SURTO DE PARVOVIROSE SUÍNA EM GRANJA DO ESTADO DE SÃO PAULO. DIAGNÓSTICO POR TÉCNICAS DE MICROSCOPIA ELETRÔNICA DE TRANSMISSÃO. CATROXO, M.H.B.; MARTINS, A.M.C.R.P.F.; BERSANO, J.G.; OGATA, R.A.; PEDROSO, I.M.; OLIVEIRA JÚNIOR, G.P. Instituto Biológico, Centro de Pesquisa de Sanidade Animal, Av. Cons. Rodrigues Alves, 1252, CEP 04014-900, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: catroxo@biologico.sp.gov.br. ***Outbreak of swine parvoviruses in farm of the state of São Paulo, Brazil. Diagnosis by transmission electron microscopy techniques.***

O parvovírus suíno é o principal agente causador da síndrome ou falha reprodutiva dos suínos, caracterizada por abortamento, morte fetal, fetos mumificados, redução do número de leitegadas, retorno ao estro e infertilidade, causando significantes perdas econômicas à suinocultura mundial. A disseminação viral ocorre rapidamente, por contato oronasal, secreções dos órgãos genitais e sêmen contaminados, ingestão de fezes e restos de aborto, onde os vírus estão presentes em abundância. O parvovírus suíno pertence à família *Parvoviridae*, subfamília *Parvovirinae* e ao gênero *Protoparvovirus*. São vírus DNA de fita simples, icosaédricos, medindo 20 nm de diâmetro. Neste estudo, é descrito um surto de parvovirose ocorrido no mês de maio de 2018, em uma granja localizada em Ibiúna, SP. As fêmeas apresentavam partos prematuros, com alta taxa de natimortos e retorno ao cio. Cerca de 7 leitões natimortos foram enviados ao Laboratório de Suínos do Instituto Biológico de São Paulo, para necropsia. Fragmentos de órgãos e de cordão umbilical foram processados para microscopia eletrônica de transmissão pelas técnicas de contrastação negativa (preparo rápido), imunomicroscopia e de imunomarcação com ouro coloidal. Na técnica de contrastação negativa, as amostras são suspensas em tampão fosfato 0,1M e pH 7,0, colocadas em contato com grades metálicas, previamente cobertas com filme de colódio e carbono, drenadas com papel filtro e contrastadas negativamente com molibdato de amônio a 2%. Na imunomicroscopia eletrônica, as telas de cobre são incubadas com proteína A, colocadas em contato com o anticorpo específico, lavadas com tampão fosfato 0,1M e pH 7,0 e incubadas com o antígeno. A seguir, as telas são lavadas com água e coradas negativamente com molibdato de amônio a 2%. Na técnica de imunomarcação com ouro coloidal, as telas de cobre são colocadas sobre a suspensão viral e, após remover o excesso com papel de filtro, elas são depositadas sobre gotas do anticorpo específico. Após lavagens sucessivas com PBS, as telas são incubadas em gotas de proteína A conjugada com ouro de 10 nm. As telas são, então, contrastadas com gotas de molibdato de amônio a 2%. Após exame ao microscópio eletrônico de transmissão, foi visualizado pela técnica de contrastação negativa um grande número de partículas de parvovírus, icosaédricas, não envelopadas, mostrando partículas cheias e vazias, medindo 20 nm de diâmetro. Na técnica de imunomicroscopia eletrônica, o resultado positivo foi caracterizado pela presença de agregados formados pela interação antígeno-anticorpo. Na imunomarcação com ouro coloidal, a reação antígeno-anticorpo foi fortemente realçada pelas densas partículas de ouro coloidal sobre os parvovírus. A aplicação das técnicas permitiu o rápido diagnóstico do agente viral, propiciando a tomada imediata de medidas profiláticas e de controle da doença na granja.